



VIII Conferência Nacional de Assistência Social

Brasília, 7 a 10 de dezembro de 2011



Equidade de Gênero & SUAS

Subsídios para o debate

Gabriela Schreiner

gabriela.schreiner@gmail.com

08 de dezembro de 2011

Gênero: natureza ou naturalidade?

- **O gênero organiza as vidas, os lugares ocupados, as formas como são ocupados, as atitudes, as relações de poder e dever.**
- **O sexo é natural, o gênero se “naturaliza” dentro de contextos socioculturais ao ser transmitido e vivido de geração em geração nas relações humanas.**

*“O homem vence pela
coragem e a mulher pelo
carinho”.*

Ditado popular

A construção de gênero no Brasil

Produtivo

- masculinidade:
 - Separação e negação do feminino.
 - Provar que se é homem a outro homem

Reprodutivo

- feminilidade:
 - Cuidado e proteção → sensibilidade e empatia
 - Submissão

Tudo o que é “frágil” tem menos valor e não pode ser associado ao masculino “produtivo”

O que é exigido/permitido

Masculino

- Racionalidade.
- Autoridade.
- Supremacia.
- Força física.
- Coragem.
- Superação.
- Competitividade.
- Prover.
- Sucesso no mundo público.

Feminino

- Sentir (inclusive dor)
- Ser sensitiva – perceber as necessidades do outro.
- Chorar
- Ser frágil
- Desejar/necessitar de proteção e cuidado
- Cuidar, nutrir.
- Dar à luz/ maternar.
- Depender/ submeter-se
- Aceitar/ resignar-se.

“Mas as coisas mudaram” ...

**Talvez tenham mudado de forma
mas não na essência, com altos
prejuízos para todos e todas!**

Gênero e uso do tempo na família



Para aumentar o tempo para geração de renda das mulheres, outras mulheres assumem o cuidado dos filhos e da casa: avós, irmãs mais velhas, tias. Em serviços de cuidado do Estado também existem mulheres à frente em seu escasso tempo de geração de renda.

Equação ainda em vigência

Família =

Mulher \mathcal{A} (trabalho doméstico e cuidado dos filhos e pessoas com necessidades de cuidado)

Condicionalidades PBF

+

Homem \mathcal{A} (produção e mundo público)

As coisas mudaram, será ?

- **A quem convocamos para participar das atividades do CRAS?**
- **Quem esperamos – e cobramos a ausência?**
- **Quem não contamos ou cobramos a participação?**
- **A quem escutamos quando se requer uma intervenção técnica?**
- **Quando fazemos visitas domiciliares e encontramos o homem em casa o que dizemos? Por quem perguntamos ?**
- **Com quem pactuamos as responsabilidades dentro de um Plano de acompanhamento familiar?**
- **Em quais ocasiões os homens participam significativamente no CRAS?**

Para pensar...

- **O impacto da construção cultural dos papéis sociais no que tange ao gênero têm resultados diretos na gestão da Política de Assistência Social:**
 - **Qualificação dos serviços e benefícios;**
 - **Diagnóstico, planejamento e monitoramento;**
 - **Participação e controle social.**

Pontos para pensar e repensar (1)

- **Gênero é relacional, é preciso pensar nessa relação para assegurar que as mulheres e os homens possam ter relações mais equitativas em todas as dimensões.**
- **A construção cultural dos gêneros no Brasil interfere nas formas de ser família e de ser do Sistema Único de Assistência Social. → não é natural, pode ser mudado**
- **A equidade de gênero passa por problematizar a ética do cuidado: direito a cuidar, cuidar-se e ser cuidado**
- **Passa por construir um outro lugar (responsabilidade) para o masculino no cuidado (da casa, dos filhos e dos membros que necessitam).**

Pontos para pensar e repensar (2)

- Mudar esta lógica cultural terá impacto positivo no desenvolvimento das pessoas (humano), das sociedades (social) e na economia.
- O PAIF pode (deve, eu diria) trabalhar para promover novas formas de ver e relacionar-se em relação ao cuidado dentro de uma perspectiva de gênero.
- É preciso tomar cuidado para não “instrumentalizar” a mulher dentro de um sistema que coloca como centro a família. Sem problematizar as relações de “poder” dentro das famílias não conseguiremos entender as expectativas dos “deveres” que se colocam sobre ela família e ela mulher-mãe da família.

Pontos para pensar e repensar (3)

- **As demandas e expectativas dentro do PAIF no trabalho com as famílias devem ter o cuidado de pensar e repensar estas questões para não centrar-se na sobrecarga da mulher-mãe e na construção de alianças tácitas com a irresponsabilidade do homem-pai para com o reprodutivo da família → reflexões sobre as práticas técnicas e operacionais do cotidiano, para manter ou mudar esse *statu quo***
- **Isto passa também por refletir o papel que ocupam as mulheres que cuidam dentro do SUAS: as profissionais, maioria absoluta nas equipes técnicas**
- **Em todas as dimensões do cuidar é preciso, antes de tudo, cuidar-se.**

O erro não está em esperar que as mulheres se ocupem do cuidado, mas sim em esperar **só isso delas** e, pior, **somente delas.**

Muito obrigada,
Gabriela Schreiner
gabriela.schreiner@gmail.com